

Este trabalho parte da intuição de que um manual científico, um livro-texto, é o material que melhor apresenta, apesar de não o fazer sempre de forma direta, as ideias já sedimentadas sobre um determinado campo de pesquisa. Ele não o faz só pelo que afirma, mas também por aquilo que deixa de mostrar. O projeto de pesquisa no qual este trabalho se insere tem o objetivo de verificar como se deu a entrada de Émile Benveniste na linguística brasileira. Assim, no SIC do ano passado tratei do manual *Introdução à Linguística*, organizado por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes e pude concluir que o pensamento de Benveniste não é visto como um campo de pesquisa autônomo, sendo seus artigos usados para trazer citações *ad hoc*, as quais, porém, não levam em conta a epistemologia da proposta do linguista. Para dar continuidade ao trabalho do ano anterior, nesta segunda apresentação trago o resultado da exploração de outros manuais de linguística, a saber, *Introdução à linguística*, organizado por José Luiz Fiorin, *Fundamentos da linguística contemporânea*, de Edward Lopes e *Introdução aos estudos linguísticos*, de Franciscos da Silva Borba. De dentro destes livros, foram selecionados os artigos ou capítulos que mencionassem Benveniste como fonte bibliográfica. O objetivo deste segundo momento é buscar mais dados que possam ser confrontados com os primeiros resultados, de modo a desenhar de maneira mais clara o que é, propriamente, o “senso comum” sobre Émile Benveniste no panorama da linguística nacional. A hipótese principal é a da confirmação dos resultados anteriores, demonstrando de fato que a obra de Benveniste foi e é lida de forma extremamente fragmentada, o que impossibilitou a organização de um edifício epistemológico coeso que pudesse motivar pesquisas independentemente de outras áreas linguísticas. Acredita-se que o resultado desta pesquisa pode servir de base para uma reavaliação das leituras feitas em torno da obra do autor.